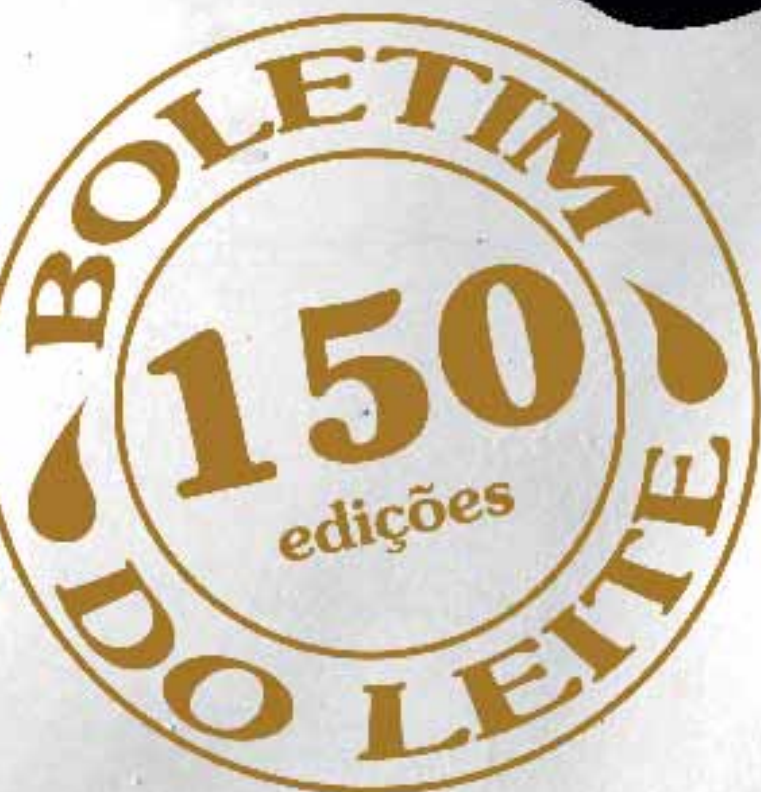


BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 13 - Nº150 - Janeiro de 2007



**Edição especial de aniversário:
A pesquisa que se
aplica ao seu
dia-a-dia há 13 anos**

Preço ao produtor

Em ano atípico, faltou impulso tanto do mercado interno quanto do externo. Receita do produtor pode ter caído 13%.

Pág. 2

Derivados & exportação

Atacado e exportação recuam em novembro. Queijo mussarela, em São Paulo, cai em média 11% e volume exportado diminuiu 40%.

Pág. 5

Insumos

Produtor de leite deve ficar atento às perspectivas de preços firmes do milho neste ano. Já o farelo de soja pode aliviar os custos com a dieta do rebanho.

Pág. 6



Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP
www.cepea.esalq.usp.br

MERCADO DE LEITE

Ao PRODUTOR • DEZEMBRO/06

EM ANO ATÍPICO, FALTOU IMPULSO TANTO DO MERCADO INTERNO QUANTO DO EXTERNO

No segundo semestre, os preços do leite pagos aos produtores apresentaram forte, e atípica, estabilidade, sendo que não tinham subido em meados do ano, como era de se esperar. O motivo da pouca força dos preços foi a combinação de demanda interna relativamente estável, elevação pequena da produção de leite no Brasil, mas aumento das importações no balanço

Preços pagos ao produtor em dezembro/06 referentes ao leite entregue em novembro/06 R\$/litro tipo C



Mesorregiões de Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5432	0,4528	0,5050	0,4713
Sul/Sudoeste de Minas	0,5897	0,4653	0,5310	0,5009
Vale do Rio Doce	0,5336	0,4695	0,4850	0,4457
Média Estadual - MG	0,5526	0,4581	0,5063	0,4734



Mesorregiões de Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,4952	0,3788	0,4505	0,3764
Vale do Itajaí	0,5350	0,4150	0,4720	0,4200
Média Estadual - SC	0,5057	0,3877	0,4577	0,3898



Mesorregiões do Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,5685	0,3861	0,5147	0,4789
Oeste Paranaense	0,5018	0,3845	0,4408	0,4140
Norte Central Paranaense	0,5329	0,3648	0,4733	0,4285
Média Estadual - PR	0,5297	0,3983	0,4816	0,4415

do ano, favorecidas pelo câmbio.

Apesar de exportadores brasileiros terem aumentado em 15,5% as vendas de lácteos, entraram no País 26,5% a mais que no ano anterior – até novembro. Esse saldo negativo ocorre após dois anos de resultado positivo da balança comercial láctea. Quanto à produção brasileira, o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea) mostra que o aumento foi de apenas 1,52% de janeiro a novembro de 2006 se comparado ao mesmo período de 2005.

Por conta dessas forças, os preços do leite pagos ao produtor seguiram estáveis desde maio de 2006, na casa dos R\$ 0,50/litro – valor bruto, considerando-se a média dos sete estados abrangidos pela pesquisa do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq-USP.

Descontando-se a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o preço médio de 2006 esteve bem abaixo do valor médio de 2005 – reconheça-se, 2005 foi um ano de preços bem acima da média histórica no primeiro semestre. Um produtor que manteve sua produção de um ano para o outro teve uma perda de receita da ordem de 13,35%. Ou seja, para que ele mantivesse a mesma renda, seria preciso um aumento de pro-

dução de aproximadamente 16%.

De acordo com levantamentos do Cepea, para o estado de São Paulo – maior centro consumidor do País –, alguns derivados, como queijos prato e mussarela, chegaram a ter aumentos de preços no atacado no segundo semestre, mas logo perderam

O ICAP-L/Cepea mostra que a produção brasileira de leite cresceu apenas 1,52% de janeiro a novembro de 2006, comparada com o mesmo período de 2005

força e encerram o ano em patamares semelhantes aos do início. Já outros produtos, como a manteiga e o leite em pó integral, tiveram preços estáveis ao longo do período.

No mercado internacional, os preços de lácteos estiveram relativamente altos, mas o câmbio, com a média anual em torno de R\$ 2,17/US\$, não só atrapalhou o desem-



Mesorregiões de Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,5419	0,4473	0,4939	0,4618
Sul Goiano	0,5405	0,4336	0,4908	0,4464
Média Estadual - GO	0,5410	0,4389	0,4920	0,4524



Mesorregiões da Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,4591	0,3899	0,4259	0,3618
Sul Baiano	0,4900	0,4027	0,4680	0,4253
Média Estadual - BA	0,4863	0,4058	0,4573	0,4020



Mesorregiões de São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,5789	0,3846	0,5241	0,4749
Macro Metropolitana Paulista	0,5843	0,4889	0,5494	0,5005
Vale do Paraíba Paulista	0,5437	0,4630	0,5110	0,4705
Média Estadual - SP	0,5668	0,4452	0,5230	0,4750



Mesorregiões do Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,5388	0,3157	0,4756	0,4021
Nordeste	0,5000	0,3900	0,4650	0,4400
Metropolitana Porto Alegre	0,5110	0,3981	0,4723	0,4318
Média Estadual - RS	0,5241	0,3437	0,4672	0,4079

¹Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

²Valor Líquido; Livre de frete e INSS

Por Gustavo Beduschi e
Raquel Mortari Gimenes
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



penho das vendas brasileiras como favoreceu, em larga escala, as importações. De janeiro a novembro de 2006, o saldo da balança comercial de lácteos foi de US\$ 10,9 milhões negativos, enquanto que no mesmo período de 2005, foi positivo em quase US\$ 1 milhão.

Nesse cenário, a Argentina, concorrente do Brasil neste mercado, é quem levou vantagem, tendo em vista que a taxa de câmbio daquele país estava mais favorável. Em 2007, o cenário para o Brasil pode não sofrer grandes alterações uma vez que a previsão do câmbio para este ano está próxima de R\$ 2,25/US\$.

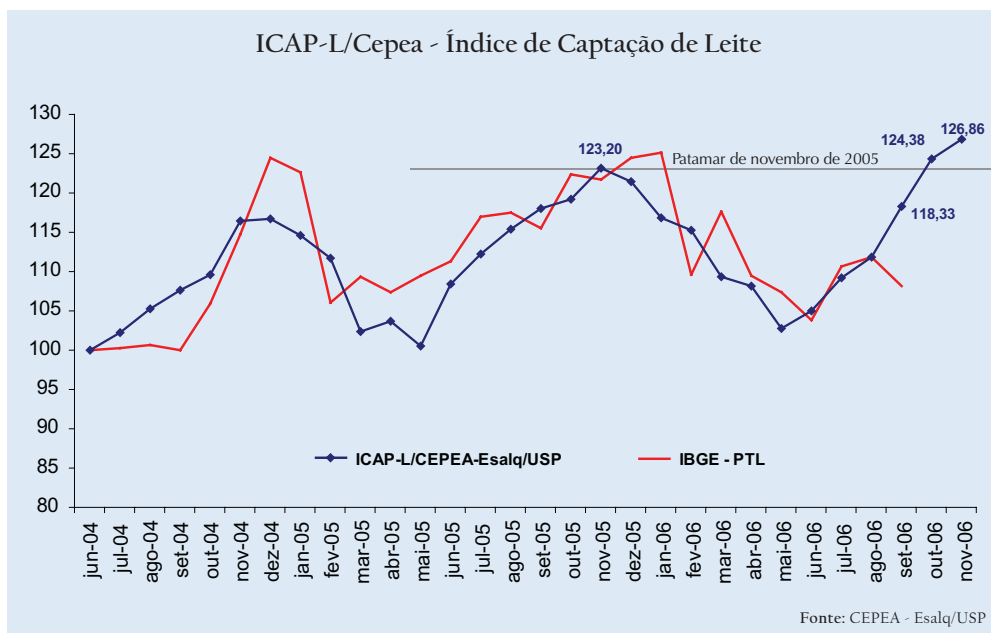
Enquanto o PIB brasileiro deve crescer aproximadamente 3% neste ano, percentual semelhante ao de 2006, o avanço da economia mundial e o do comércio internacional estão estimados, respectivamente, em torno de 10% e 4% para este ano. Desta forma pode-se esperar que haja um aumento mais expressivo da demanda externa que da interna no mercado de lácteos.

PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR: ANO FECHA COM QUEDA DE 1,1% NA MÉDIA NACIONAL

Os preços pagos aos produtores em dezembro, relativos à produção de novem-

bro, tiveram queda de 1,1% (valor bruto), o que em termos monetários representa R\$ 0,006/litro. O valor médio ponderado dos sete estados foi de R\$ 0,4962/litro – inclusive frete e 2,3% de CESSR (ex-Funrural). A maior queda foi registrada em Goiás, de 3,19%, representando um recuo de R\$ 0,016/litro. Quanto a aumentos no mês, a única média estadual que se

elevou foi a do Rio Grande do Sul, em 0,31%. Esse ligeiro reajuste pode ser explicado, pelo menos em parte, pela queda na captação. De acordo com o ICAP-L/Cepea, houve uma retração de 4% no volume de leite captado naquele estado. Em Goiás, ao contrário, foi registrado o maior aumento da captação: expressivos 8,65% frente ao volume de outubro.



Rotormix[®]
Express



Ração Total na medida certa
para o gado leiteiro.

Mistura homogênea em apenas 2 minutos, disponível em 2 capacidades: 4 e 6.5 m³.

Casale
As melhores máquinas para pecuária

TRABALHANDO PARA O SETOR

Rodrigo Sant'Anna Alvim
Presidente da Comissão Nacional de
Pecuária de Leite da CNA
rodrigo.alvim@cna.org.br



AÇÕES E CONQUISTAS DA COMISSÃO NACIONAL DE PECUÁRIA DE LEITE DA CNA

As mudanças impostas à pecuária leiteira do Brasil, sobretudo no início dos anos 90, após a abertura do mercado, fizeram com que um novo perfil se desenhasse para o setor. A falta de política de desenvolvimento a longo prazo aliada à concorrência desleal e predatória das importações a preços de dumping e/ou subsídios, concedidos às principais commodities lácteas, interferiram brusca e imediatamente na competitividade do setor.

Com o objetivo defender os interesses dos produtores de leite, a Comissão Nacional de Pecuária de Leite, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNPL/CNA) vem atuando em âmbito nacional, junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário e em fóruns internacionais de negociação. A CNPL/CNA é constituída por representantes das Comissões Estaduais de Leite das Federações de Agricultura,

por entidades civis de representação de produtores e por representantes das cooperativas de produção de leite.

No ano de 2006, a CNPL/CNA obteve importantes conquistas. Como resultado do trabalho, foi aberta a revisão do direito antidumping aplicado à Nova Zelândia e à União Européia; o leite em pó, soro de leite e queijos foram mantidos na lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul; o prazo de vencimento dos Contratos de Empréstimo do Governo Federal (EGF) para o leite foram flexibilizados; o crédito de custeio pecuário foi elevado de R\$ 120 mil para R\$ 140 mil por tomador e; conseguiu-se renegociar as dívidas de custeio e investimento dos produtores de leite.

Em relação à qualidade, foram realizadas ações para exigir maior rigor na fiscalização contra as fraudes e para ampliar a capacidade de análise dos laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade de Leite; os Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Leite em Pó Modificado e Leite Aromatizado foram atualizados e foi criado o regulamento para Compostos Lácteos.

Foram realizadas gestões para aprovar o Projeto Lei que torna obrigatório que as indústrias de laticínios informem ao produtor, o valor pago pelo produto até o dia 25 do mês anterior à compra. E também para

aprovar o Projeto Lei que retira as advertências do "Ministério da Saúde" das embalagens de produtos lácteos. Da mesma forma, tem-se trabalhado para a criação de lei que amplia, para todo Brasil, o programa de distribuição de leite às crianças de até sete anos de idade - que hoje abrange apenas os estados da região Nordeste do País.

No âmbito internacional, a CNPL/CNA atuou junto à Aliança Láctea Global e à Federação Paramericana de Lechería - FEPALE para a ampliação do comércio mundial de lácteos e, conseqüentemente, das exportações brasileiras.

Para 2007, pretende-se criar o programa de Marketing Institucional para o leite. Com a participação de produtores, indústrias e cooperativas. Tem como objetivo, fortalecer a imagem do leite e esclarecer a população sobre suas qualidades nutricionais.

No quesito de garantia de renda aos produtores, é necessário o lançamento do Prop-Leite (Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agropecuário Oriundo de Contrato Privado de Opção de Venda). Esse instrumento de apoio à comercialização já é utilizado com êxito para outros produtos, como algodão, milho, soja e arroz. A expectativa é criar um mercado futuro para o leite, o que evitará quedas substanciais dos preços pagos aos produtores.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA

Comissão Nacional de Pecuária de Leite

www.cna.org.br

rodrigo.alvim@cna.org.br

EXPEDIENTE

Equipe Leite:

Raquel Mortari Gimenes e Gustavo Beduschi - Pesquisadores do projeto Leite;
Viviane P. Paulenas, Juliana Haddad Tognon,
Jéssica Chaves Rivas e Marcelo Bahia Gama.

Equipe Macroeconômica:

Humberto Francisco Silva Spolador, Fabiana C. Fontana e Sinone F. Silva - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do projeto Grãos;
Luciano van den Broek, Ana Amélia Zinsly,
Flavia Gutierrez, Gustavo Silva Oukawa,
Vanessa Cristina Granello e Katia N. Sousa.

Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana
de Camargo Barros
Sergio De Zen

Editor Executivo:

Eng. Ag. Raquel Mortari Gimenes

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTb: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:

Lambari design - 19 3435-7503

Tiragem: 8.000

Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



PREÇOS DO QUEIJO RECUAM COM OFERTA ELEVADA

No mercado brasileiro, os preços da maioria dos derivados lácteos no atacado tiveram quedas em novembro, se comparados a outubro, em quase todas as praças pesquisadas pelo Cepea.

O queijo mussarela foi o produto com recuo mais expressivo na pesquisa, chegando a ter retrações superiores a 11% em São Paulo e em Goiás – neste estado, todos os lácteos pesquisados tiveram queda de preço. Nos meses anteriores, a demanda por queijo esteve aquecida, elevando as cotações e motivando a produção deste derivado, que acabou superando a demanda efetiva. Em julho, a mussarela em São Paulo foi cotada a R\$ 7,95/kg (máximo do ano) e o queijo prato, em setembro, chegou a R\$ 8,79/kg – ambos no atacado. Já em novembro, esses produtos foram comercializados no atacado nas médias de R\$ 6,94/kg e R\$ 8,25/kg, respectivamente.

A manteiga teve a maior variação de preços nos estados pesquisados, na comparação entre outubro e novembro. Enquanto em Goiás houve queda de 4,6%, no Rio Grande do Sul teve alta de 12,6%.

No estado de São Paulo, maior mercado consumidor, os leites pasteurizados, UHT e em pó estiveram praticamente estáveis no período – as variações foram inferiores a 0,5%. Já a manteiga, os queijos prato e mussarela tiveram quedas expressivas de 4%, 5,5% e 11,2%, respectivamente.

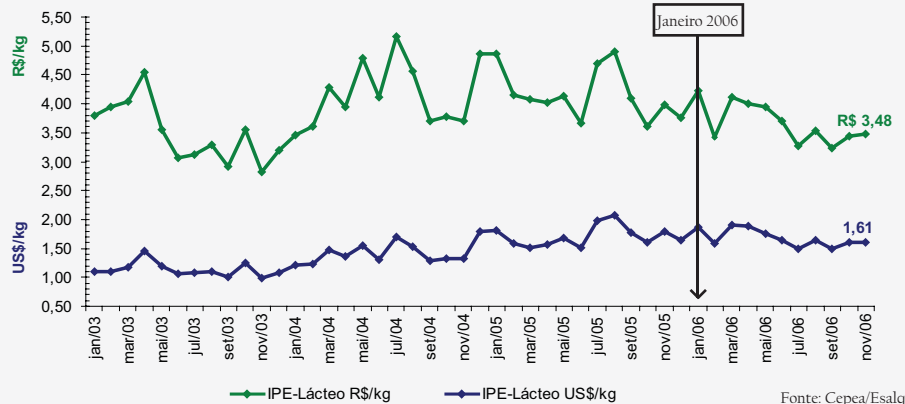
Quanto à exportação, o Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L) calculado pelo Cepea, indica que os lácteos brasileiros considerados no Índice tiveram uma valorização de 1,2% em Reais e de 0,8% em dólares no mês de novembro em relação a outubro de 2006. O preço médio do produto lácteo exportado foi R\$ 3,48/kg ou US\$ 1,61/kg. Essa variação poderia manter estável a atratividade do mercado externo, mas o que ocorreu foi uma redução de 40% no volume e de 39% na receita. Os queijos formam o grupo que apresentou maior aumento na participação das receitas das exportações. De outubro para novembro, a participação dos queijos na receita total pratica-

mente dobrou, passando de 10,4% para 19,7%, ou seja, em novembro, de cada US\$ 10 recebidos por exportação láctea, quase US\$ 2 foram provenientes de queijos. Esse grupo também teve um aumento significativo na participação do volume total exportado. Em outubro, o volume de queijos exportado representou 5,1% do total e, em novembro, 10%. Contudo o

valor unitário em dólar (US\$/kg) desses produtos reduziu de 2% no período.

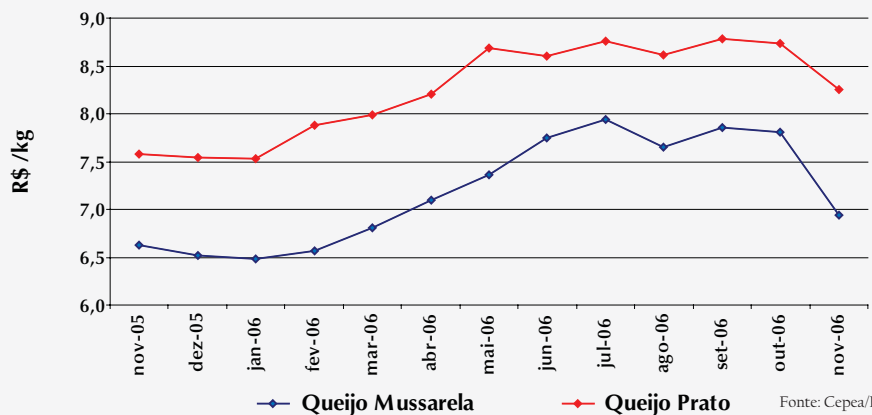
A balança comercial dos lácteos, no acumulado de janeiro a novembro de 2006, apresentou um saldo negativo de aproximadamente US\$ 11 milhões, contrapondo ao resultado dos dois anos anteriores – os únicos da história do setor em que os saldos foram positivos.

Índice de preços exportados de leite e derivados (IPE-L/Cepea)



Fonte: Cepea/Esalq-USP

Evolução dos preços dos queijos prato e mussarela no mercado atacadista do Estado de São Paulo (R\$/kg)



Fonte: Cepea/Esalq-USP

PREÇOS MÉDIOS DOS DERIVADOS PRATICADOS EM NOVEMBRO E AS VARIAÇÕES EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR

	Leite Pasteurizado		Leite UHT		Queijo Prato		Leite em Pó - integral (sachê 400 g)		Manteiga (200 g)		Queijo Mussarela	
	R\$/L	Var%	R\$/L	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%
GO	0,88	-4,1%	1,16	-5,1%	7,23	-4,9%	8,91	-2,4%	7,32	-4,6%	6,39	-11,2%
MG	0,95	0,8%	1,19	-3,5%	8,02	-3,2%	9,31	0,8%	8,04	3,3%	7,30	-7,5%
PR	0,85	-5,7%	1,12	2,0%	7,97	-2,2%	7,17	1,2%	8,47	1,1%	7,27	-5,1%
RS	0,82	0,5%	1,09	2,5%	7,22	-4,6%	8,17	-4,4%	8,37	12,6%	7,32	-3,8%
SP	0,91	0,1%	1,13	-0,2%	8,10	-5,5%	7,59	-0,2%	8,64	-4,0%	6,92	-11,2%

Fonte: Cepea/Esalq-USP

MERCADOS DE MILHO E SOJA • DEZEMBRO/06

Por Mauro Osaki e Luciano van den Broek
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP
E-mail: graoscepa@esalq.usp.br
e Viviane P. Paulenas,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



MILHO

ATENÇÃO, PRODUTOR DE LEITE: 2007 DEVE SER POSITIVO PARA O MILHO

O ano passado mostrou-se positivo para o mercado de milho. O preço do grão caiu até abril - menor do ano -, subiu cerca de R\$1,50/saca até agosto, na região de Campinas-SP, e disparou de setembro até a primeira semana de dezembro. Na média das 18 importantes regiões produtoras e consumidoras de milho acompanhadas diariamente pelo Cepea em todo o País, o preço do milho subiu 39% entre agosto e dezembro (médias mensais). Isso corresponde a uma valorização média de 4,2% ao mês no período. Entre abril e dezembro, a alta média mensal do milho na

média dessas regiões foi de 5,7% ao mês. Mantendo as tendências altistas, 2007 promete se manter favorável para produtores de milho. Mesmo com o Brasil devendo produzir 5,7% a mais na safra de verão e 0,6% na safrinha - estimativa da Conab -, há especulações de que os preços do milho se mantenham alto pelo fato de que vendedores de grão podem ter mais vantagem em exportar do que comercializar no mercado interno. As fortes altas são fundamentadas na quebra na safra mundial de trigo e no aumento de demanda por milho para produção

(subsidiada) de álcool nos Estados Unidos. O milho é substituto do trigo, e vice-versa, como fonte de energia em rações animais na Europa, Ásia e Estados Unidos - que são os grandes consumidores de ração tanto para bovinos (corte e leite) quanto para aves e suínos. Quanto ao câmbio, fator essencial para a atratividade das exportações, estimativas apontam que o Real pode se desvalorizar alguns centavos, o que é favorável aos exportadores mas aumenta a preocupação de quem compra milho no Brasil.

CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA TONELADA DE 20-05-20?

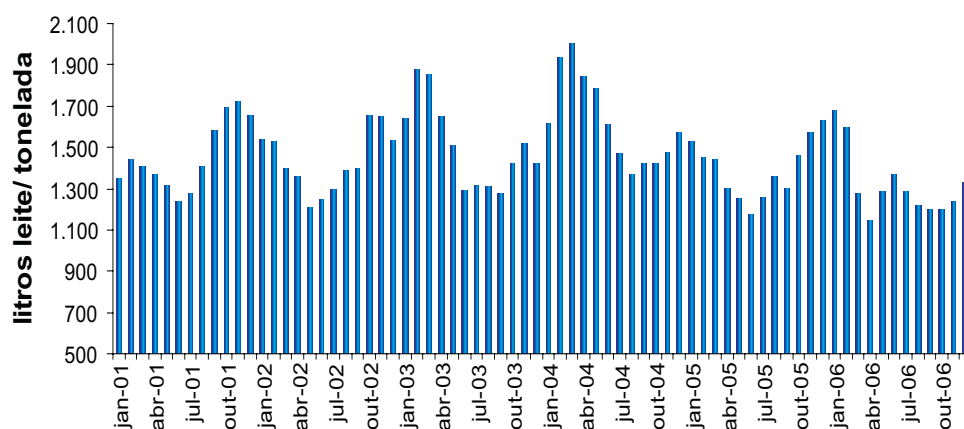
Em 2006, a média da relação de troca de leite por adubo 20-05-20 foi de 1.319 litros por tonelada, o que significa que o produtor precisou de 9,5% a menos de leite que na média dos últimos seis anos.

Comparando dezembro de 2005 com dezembro de 2006, a situação é ainda melhor para o produtor paulista, pois foram necessários 300 litros a menos para adquirir uma tonelada do adubo. De dezembro de 2005 pra cá, o preço do adubo em São Paulo caiu 18,5%, enquanto o valor do leite tipo C pago ao produtor no estado recuou apenas 2% - sem considerar a inflação. Já em relação a novembro do ano passado, em dezembro/06, o poder de compra do produtor diminuiu 7%. No final do ano passado, foram necessários 87 litros de leite a mais para comprar a mesma quantidade do fertilizante. De um mês para o outro, o preço do 20-05-20 subiu 4,5% enquanto o preço do leite caiu 2,3% em SP. O período recomendado para aplicação do

adubo 20-05-20 é a época das águas, no sistema rotacionado parcelado de 4 a 6 vezes, dependendo da forragem utilizada. Desde 2001, a melhor relação para o produtor entre preços do leite e preços do adubo e, portanto, a melhor época de compra é entre os meses

de maio e agosto. Contudo, para poder comprar antecipadamente, o produtor deverá ter espaço suficiente para armazenar o insumo até o momento da utilização, lembrando que normalmente são utilizadas grandes quantidades nas pastagens adubadas.

Litros de Leite necessários para a compra de 1 tonelada de 20-05-20



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br



SOJA e FARELO de soja

FARELO PODE ALIVIAR CUSTOS DO PRODUTOR DE LEITE

Em dezembro, embora grande parte das unidades esmagadoras paralise as atividades para manutenção e férias coletivas, os preços do farelo não aumentaram. Ao contrário, o farelo de soja, na região de Campinas-SP, ficou 2,7% mais barato que em novembro, com a tonelada sendo comercializada na média de R\$ 509,10/tonelada. Em relação a dezembro de 2005, esse preço é 2,4% menor.

Essa desvalorização do insumo decorre do bom desenvolvimento das lavouras de soja em todo o Brasil, favorecido pelo

clima. A expectativa já é de produtividade acima da estimada no final de 2006 e, conseqüentemente, de produção também maior. Em função dessa boa notícia, os preços do farelo de soja na bolsa de Chicago (referência mundial dos preços do complexo soja) negociados em dezembro já ficaram cerca de 2% menores que os praticados em novembro – para os contratos de março e maio.

Embora o farelo (fonte de proteína) não seja substituto e nem tão importante quanto o milho (energia) para o produ-

tor de leite, esses recuos, no cálculo geral dos custos com alimentação de vacas, podem significar um alívio.

Vale lembrar ainda que, se a produção de biodiesel deslançar neste ano, a oferta de farelo de soja deverá ter um crescimento importante. Os preços atuais da soja diminuem a competitividade deste grão frente a outras oleaginosas, mas pela falta em grandes quantidades de outras fontes de óleo, é difícil uma usina de biodiesel evitar o uso de óleo de soja em curto prazo.



CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

QUANTO SE GASTA COM ALIMENTAÇÃO DAS VACAS PARA PRODUZIR UM LITRO DE LEITE?

O custo com a alimentação de vacas de 15 litros/dia fechou o ano de 2006 com valores em média 10% maiores que os verificados em dezembro de 2005 – em R\$/litro de leite produzido. O principal fator de aumento dos custos da dieta foi a alta de quase 15% nos custos do concentrado entre dezembro de 2005 e dezembro de 2006, na média das cinco dietas analisadas. Já o custo dos volumosos cresceu 6,2% nesse período. A exceção foi apenas da dieta à base de silagem de milho, que ficou 5,25% menor em 12 meses. No estado de São Paulo, os sistemas de produção com dieta à base de silagem de capim tanzânia acumularam alta de mais de 22% desde dezembro de 2005. Já o preço médio bruto do leite pago ao produtor subiu 20,2%. Nesse período, o menor aumento nos custos com alimentação ficou para os sistemas à base de cana-de-açúcar com colheita mecanizada - 8,95% de alta.

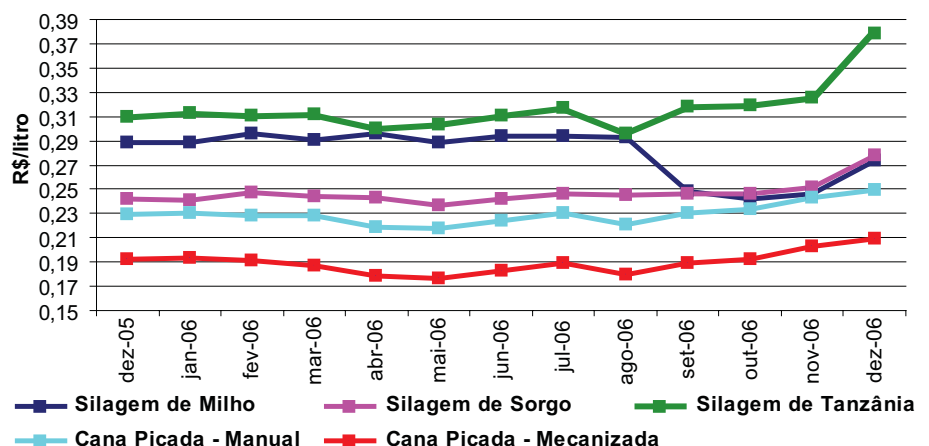
Até julho do ano passado, pôde-se observar uma certa estabilidade na evolução

dos custos das dietas, havendo quedas em agosto e, na seqüência, altas sucessivas, sendo a mais significativa entre novembro e dezembro.

De um mês para o outro, foi registrada uma elevação de 8,7% na média das cinco

dietas, sendo que a dieta à base da silagem de capim tanzânia, especificamente, subiu mais de 15%. Esse aumento foi puxado pela alta de 10,15% nos custos dos volumosos e de 4,25% nos custos do concentrado.

Histórico do custo das dietas para vacas de 15L/dia



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy
Partners
Americas



Serviço ao
Produtor
de Leite

O BOLETIM DO LEITE QUE SE APLICA AO SEU DIA-A-DIA HÁ 13 ANOS

Pesquisar com seriedade e competência é absolutamente imprescindível para um centro de pesquisa da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo. Mas, se os resultados dessas pesquisas não chegarem à sociedade a que a Universidade Pública deve atender, a missão não estará concluída.

Esse é o entendimento do grupo de pesquisadores que forma o Cepea. Por isso, adotamos como nosso slogan “A pesquisa que se aplica ao seu dia-a-dia”. O objetivo é deixar bem claro que estamos trabalhando, na Universidade, para colaborar com os desafios que profissionais encontram em suas rotinas, criando estratégias para o desenvolvimento do Brasil.

A criação do Boletim do Leite, há 13 anos, período em que foram publicadas 150 edições, se deu com esse propósito. Lá em meados da década de 90, já era bem popular o discurso acerca da importância da informação para todas as atividades. Mas, para muitos, essa história não passava de discurso.

Agora, avançado o século 21, um número muito maior já se despertou para a necessidade de se orientar bem antes de produzir e comercializar. Aqui, no Cepea, acompanhamos essa evolução do agronegócio, e o Boletim do Leite, mais do que tratar os novos conteúdos, também se atualiza enquanto publicação. Além de avançar das quatro páginas impressas nas cores preto e azul para as oito coloridas, o Projeto Leite Cepea também se empenhou em ampliar o acesso aos seus conteúdos através da internet. No site do Cepea, mais do que a íntegra das edições do Boletim, o interessado encontra séries históricas de preços nominais, deflacionados e também em dólar, índice de captação, preços de derivados lácteos e análises do mercado internacional.

Uma das marcas do Boletim em sua primeira fase era a coluna “Amigo produtor”. Veja que o título desse minieditorial mostrava que o público-alvo eram produtores rurais. Hoje, sabemos do interesse também de agentes do segmento de insumos, da indústria, do atacado, da exportação e alguns casos também de varejistas. Por conta dessa diversidade de público, a cada edição temos que pensar muito bem como devemos abordar os assuntos para que estes fiquem compreensíveis a todos.

O mais gratificante é percebermos que o Boletim se consolidou como um canal de mão dupla entre a universidade e agentes de todo Brasil – eventualmente do exterior. Dessa relação, inclusive, já saíram muitas idéias que se tornaram trabalhos e pesquisas. O Boletim do Leite teve vários “pais” nesses 13 anos. A primeira edição, em janeiro de 1994, saiu das mãos dos pesquisadores Paulo Ribeiro Pacello, Leandro Hackenhaar e Sergio De Zen. A idéia inicial era oferecer conteúdos sobre três

vertentes para os produtores: preços, custos e técnicas de produção, uma proposta multidisciplinar. O projeto que criavam recebeu, então, apoio dos professores Vidal Pedrosa de Faria e Wilson Matos. Logo na seqüência, o informativo, na verdade o Projeto Leite Cepea, passou para Valter Bertini Galan, que foi sucedido após cinco anos por Vanessa Kraide Fellet e esta, por Leandro Augusto Ponchio. Valter e Leandro, atualmente, ocupam cargos em empresas do setor.

Desde o final de 2006, a responsabilidade de garantir qualidade do projeto é dos pesquisadores Raquel Mortari Gimenes e Gustavo Beduschi, que assinam, agora, a edição número 150. Nessa trajetória, muitos estagiários enriqueceram o Projeto, levando dessa atividade também conhecimento que, acreditamos, os ajudou a se tornarem os profissionais bem-sucedidos que são e, para os atuais, que certamente serão. Esta edição de aniversário deve lembrar também a valorosa contribuição das dezenas de convidados que publicaram seus trabalhos e opiniões no Boletim. Apesar de não serem citados nominalmente aqui, saibam que tiveram um papel essencial para a construção desta história.

Juntem-se, claro, os colaboradores (informantes) e leitores! Nosso tapete vermelho eternamente aos senhores e senhoras! Colaboradores e leitores que nos dão continuamente suas informações e opiniões por telefone, e-mail ou em folhas de papel.

Agradecemos a todos o interesse por acessar nossas informações. Esperamos estar cumprindo a missão da Universidade. Contem conosco!

Ana Paula Silva
Comunicação Cepea



Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios